

[Apresentação](#)

[Editorial](#)

[Colunas em destaque](#)

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Agenda Cultural](#)

[Apresentação](#)

A 50ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

O DESEJO DO ANO NOVO

Iniciado ano de 2016, percebe-se já em janeiro que os desafios e dificuldades enfrentados no ano passado continuarão. Dito isso, iniciamos fazendo um balanço do que passou. De fato, não foi um ano fácil, mas para as mulheres teve um gosto diferente, de luta, de união e principalmente, um gosto que na maioria das vezes não sentimos, de protagonismo.

Isso mesmo, 2015 foi o ano das mulheres!

Não, não devemos ser ingênuas em pensar que o machismo acabou, que a tão sonhada igualdade chegou, mas podemos afirmar que agora ele terá de lidar cada vez mais com mulheres empoderadas, com sede de tomar as rédeas de suas próprias vidas, que não aceitarão caladas violências anteriormente naturalizadas.

E o que esse ano reserva para nós?

Mais desafios, sem dúvida. Numa cena política e econômica de crise, as mulheres serão, como sempre, esquecidas. E aqui importante ressaltar a crueldade dos graus de esquecimento sofrido por diferentes mulheres, como as negras, idosas, pobres, com deficiência, lésbicas, travestis e transexuais.

Mas aquele sabor sentido naquele difícil ano de 2015 não pode ser esquecido, e as lutas devem continuar, com união, sororidade, respeito a diversidade e interseccionalidades, fazendo que a exceção do ano que passou se torne regra e que o protagonismo não seja um sonho ou um gostinho sentido em alguns momentos e que o que se naturalize não seja violências, mas a igualdade e a paz.

Ana Rita Souza Prata
Defensora Pública
Coordenadora Auxiliar do NUDEM

[Voltar ao menu](#)

Assuntos em destaque Direito & Sociedade

MICROCEFALIA E ABORTO, EDITORIAL DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO

A recém-estabelecida relação entre infecção de mulheres grávidas pelo vírus zika e ocorrência de microcefalia traz de volta o debate sobre descriminalização do aborto.

Já há notícia de casais que recorrem ao procedimento —a rigor, ilegal. Não será surpresa se juízes passarem a autorizar a interrupção de gestações por tal motivo.

Certos magistrados têm proferido decisões favoráveis ao aborto quando se constatarem síndromes genéticas graves no feto, como as de Edwards e Patau. Fazem-no por analogia com a decisão de 2012 do Supremo Tribunal Federal para os casos de anencefalia, que admitiu terminar a gestação quando comprovada a inviabilidade do bebê.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

DEFENSOR PÚBLICO PODE SER PROIBIDO DE SUSTENTAR ALGUMA TESE?

Imagine que você, na condição de defensor público, se depare com um assistido acusado de praticar o crime de lesão corporal contra um homossexual, dizendo que somente agrediu a vítima porque ela passou por ele com “trajes inadequados” e insinuou um flerte, razão pela qual teria agido em defesa da própria honra. Se o exemplo lhe parece um pouco distante, imagine uma situação frequente na Defensoria Pública: o assistido, pronunciado e submetido a julgamento pelo Tribunal do Júri por ter matado a sua mulher, alega que praticou o crime para defender a própria honra, pois teria encontrado a vítima lhe traindo com um vizinho.

O defensor público, diante desses casos hipotéticos apresentados, poderia sustentar em favor do assistido a tese da legítima defesa da honra? Se a resposta for positiva, questiona-se: ao proceder dessa forma, não estará o defensor público assumindo a esquizofrênica postura de promover os direitos humanos sustentando teses que reproduzem e aprofundam violações a direitos humanos? Se a resposta àquela pergunta for negativa, questiona-se: é possível estabelecer um “controle ético ou ideológico do argumento”? Sendo mais claro: o defensor público pode ser proibido de sustentar alguma tese? Vejamos.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

CONTRA O PRECONCEITO E VIOLÊNCIA, ESCOLAS DEVEM DEBATER QUESTÃO DE GÊNERO

A primeira da série de reportagens mostra a importância de se tratar questões de gênero na escola. O tema marcou o debate dos planos locais de educação este ano

A Constituição Federal é clara ao estabelecer o respeito à diversidade como um dos objetivos fundamentais da República. Logo no terceiro artigo é prevista a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor ou idade. Não é o que mostram, no entanto, dados sobre as mais diversas formas de discriminação. Na série de reportagens que começa hoje, o Correio mostrará a importância de se tratar questões como gênero, sexualidade, violência, racismo e inclusão na educação brasileira, para que esses marcadores de diferenças, que existem em qualquer sociedade, não se tornem meios de reproduzir desigualdades e exclusão social.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Jurisprudência

JUSTIÇA GARANTE À TRANSEXUAL NOME SOCIAL E UNIDADE FEMININA

Defensoria Pública descobriu que adolescente estava recolhida por ato infracional em estabelecimento socioeducativo para meninos em Araraquara (SP)

Após atuação da Defensoria Pública uma adolescente internada por ato infracional em Araraquara (SP) teve garantido o direito a ser chamada por seu nome social e transferência para uma unidade feminina de atendimento socioeducativo. Em abril deste ano, durante audiência de apresentação da adolescente no processo de execução de acolhimento institucional, constatou-se que tratava-se de transexual.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

METRÔ INDENIZARÁ MULHER QUE SOFREU ASSÉDIO SEXUAL

A 19ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo manteve decisão da 13ª Vara Cível da Capital para condenar a Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô) a indenizar mulher que sofreu assédio sexual no interior de um trem. Pelos danos morais, ela receberá R\$ 7 mil.

A empresa recorreu ao TJSP negando a ocorrência e comprovação do assédio. No entanto, para a turma julgadora os fatos foram demonstrados pelos documentos juntados ao processo, entre eles lavratura de termo circunstanciado e oitiva perante autoridade policial. O relator do caso, desembargador Sebastião Junqueira, destacou em seu voto que uma testemunha afirmou ter ouvido a vítima gritar que sofria assédio sexual e, ao olhar para o importunador, percebeu que ele estava levantando o zíper da calça.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

JUSTIÇA DO DF MANTÉM CONDENAÇÃO DE BOLSONATO POR OFENSAS A DEPUTADA

A Justiça do Distrito Federal confirmou nesta quarta-feira (16), por unanimidade, sentença que obriga o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) a pagar indenização de R\$ 10 mil por danos morais à deputada Maria do Rosário (PT-RS). O recurso do parlamentar foi rejeitado pela 3ª Turma Cível do Tribunal de Justiça. Cabe novo recurso. A decisão se baseia em um pronunciamento de Bolsonaro na tribuna da Câmara em 2014, quando ele disse que não estupraria Maria do Rosário porque ela “não merece”. O caso chegou ao Conselho de Ética da Casa, mas foi arquivado com o fim da legislatura. Ambos foram reeleitos.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Legislativo em Foco

COMISSÃO APROVA PENSÃO ALIMENTÍCIA PROVISÓRIA PARA MULHER AGREDIDA

A Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados aprovou proposta que obriga os juízes a determinar de imediato aos agressores enquadrados na Lei Maria da Penha (11.340/06) o pagamento de uma pensão alimentícia provisória para a mulher agredida. Atualmente a redação da lei faculta ao juiz essa determinação da prestação.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Políticas Públicas

LANÇAMENTO DE CARTILHA SOBRE A DISPUTA INTERNACIONAL DE MENORES BRASILEIROS TEM A PARTICIPAÇÃO DA SPM

A secretária de Enfrentamento à Violência da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Aparecida Gonçalves, participou, na terça-feira (19/01), do lançamento da cartilha sobre a “Disputa de guarda e subtração internacional de menores brasileiros”, no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília. Aparecida Gonçalves destacou as ações que a Secretaria de Política para as Mulheres desenvolve no apoio às mulheres que disputam a guarda de seus filhos no exterior. “A SPM orienta as mulheres quanto ao acesso a Justiça e faz parte da rede de apoio à mulher com diversos países. Entre eles, Estados Unidos, Itália, Espanha e França”, esclareceu. Também participaram da entrevista para a apresentação da cartilha o Embaixador Carlos Alberto Simas Magalhães, a ministra Luiza Lopes da Silva e o representante da Secretaria de Direitos Humanos, George Lima.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Internacional

NA ROTA DA MIGRAÇÃO, MULHERES SE TORNAM PRESAS FÁCEIS

Estupros, agressões e abusos revelam panorama sombrio de refugiadas

Uma mulher síria que se uniu aos inúmeros refugiados que chegaram à Alemanha foi forçada a pagar a dívida do marido com os traficantes colocando-se à disposição deles para fazer sexo ao longo do caminho. Outra foi espancada até desmaiar por um guarda húngaro, depois de se negar a ceder a seus avanços. Uma terceira, que trabalhava como maquiadora, se vestiu de homem e parou de tomar banho para afastar os homens do seu grupo de refugiados. Agora, em um abrigo emergencial em Berlim, ela ainda dorme vestida e, como muitas outras mulheres no abrigo, bloqueia a porta do quarto com um armário todas as noites.

“Aqui não há fechaduras nem cadeados”, contou Esraa al-Horani, a maquiadora e uma das poucas mulheres do abrigo que não tinham medo de revelar o próprio nome. Ela teve sorte, afirmou Esraa: só foi espancada e roubada.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Nacional

‘EU NÃO VOU TE MATAR’: UM RETRATO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

No primeiro dia do ano, mais uma amostra de um sistema falido que parece ter como objetivo desencorajar a vítima a fazer uma denúncia

No meio do mato, no dia 1º de janeiro de 2016, eram cerca de 21h. Estamos Jean e eu numa pousada agradável, num refúgio ecológico no sul de São Paulo, lendo na cama. Ouço vozes no quarto ao lado. Vozes agressivas. Será que estão discutindo? De repente, uma pancada seca na parede. Um som que lembra o de um martelo. Depois outro. Consigo distinguir uma voz feminina: “Eu tô com medo”. Uma voz masculina responde: “Eu não vou te matar”.

Pergunto se o Jean ouviu. Então ele ouve: “Sua vagabunda”.

O Jean toma a iniciativa de sair do quarto. Damos de cara com a janela do banheiro do quarto vizinho. Sim. Eles estão lá. A voz masculina acaba de ganhar um corpo. E as mãos desse corpo prensam a dona da voz feminina contra o box de vidro. Na sequência, ~~essas mãos lhe dão um tapa na cara.~~

Leia na Íntegra: [aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres em Movimento

MODELO LANÇA BONECAS NEGRAS COM CABELOS CRESPOS

"Depois de procurar bonecas negras bonitas e não encontrar, tomei a decisão de criá-las", disse Mala Bryan em entrevista ao site "IOL", da África do Sul.

A modelo caribenha Mala Bryan resolveu realizar um sonho antigo e, há pouco mais de quatro meses, lançou a linha Malaville com quatro bonecas com a pele negra em vários tons e cabelos crespos.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

MULHERES USAM REDAÇÃO DO ENEM PARA DENUNCIAR VIOLÊNCIA

Segundo Mercadante, o ministério já acionou o Ministério Público Federal e a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM)
O Ministério da Educação (MEC) informou nesta segunda-feira (11) que mulheres aproveitaram a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para denunciar casos de agressão. O tema da redação de 2015 foi “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. De acordo com o ministério, pelo menos 55 mulheres denunciaram atos de violência que elas mesmas sofreram ou que presenciaram.

Diante desse cenário, o MEC reforçará a divulgação de meios de atendimento e proteção à mulher. “Como se trata de uma redação, não sabemos se necessariamente é um depoimento, mas tudo indica que sim. Tudo indica que ela descreve uma situação que viveu”, afirmou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante.

Segundo Mercadante, o ministério já acionou o Ministério Público Federal e a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). Conforme o MEC, a única que pode procurar ajuda ou mesmo divulgar a redação é a própria mulher.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

CRIADO EM PORTO ALEGRE APP QUE IDENTIFICA LOCAIS QUE RESPEITAM IGUALDADE DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Negócio social, Freeda irá gerar um ranking dos estabelecimentos através da participação dos usuários. App está em fase de finalização

Com a intenção de qualificar a conduta de espaços públicos e privados quanto ao respeito à igualdade de gênero e diversidade sexual, de forma colaborativa, nasceu o **Freeda**.

Inicialmente desenvolvido para ser um aplicativo, dentro do desafio Hacker da Câmara dos Deputados, em 2014, que propunha aos participantes desenvolver aplicações usando dados públicos, sob o tema violência contra a mulher e gênero e cidadania, Freeda hoje é um canal de comunicação, informação e desenvolvimento de projetos.

Leia na Íntegra: [aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Agenda Cultural



Sinopse:

A jovem Therese Belivet (Rooney Mara) tem um emprego entediante na seção de brinquedos de uma loja de departamentos. Um dia, ela conhece a elegante Carol Aird (Cate Blanchett), uma cliente que busca um presente de Natal para a sua filha. Carol, que está se divorciando de Harge (Kyle Chandler), também não está contente com a sua vida. As duas se aproximam cada vez mais e, quando Harge a impede de passar o Natal com a filha, Carol convida Therese a fazer uma viagem pelos Estados Unidos.

mulheres ainda não coordenar atos de chamar a atenção dos política, descobre o grande pressão da polícia decide que o combate



Sinopse:

No início do século XX, após décadas de manifestações pacíficas, as possuem o direito de voto no Reino Unido. Um grupo militante decide insubordinação, quebrando vidraças e explodindo caixas de correio, para políticos locais à causa. Maud Watts (Carey Mulligan), sem formação movimento e passa a cooperar com as novas feministas. Ela enfrenta e dos familiares para voltar ao lar e se sujeitar à opressão masculina, mas pela igualdade de direitos merece alguns sacrifícios.

[Voltar ao menu](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à [comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, \[contatenucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br\]\(mailto:contatenucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br\)](#)

Atenciosamente,

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)

Rua Boa Vista, nº 103, 10º andar, Centro

Tel.: (11) 3101 0155 ramais 233/238

Cep.: 01014-001 São Paulo, SP

home page: www.defensoria.sp.gov.br

e-mail: nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br